

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

Ficha para identificação da Produção Didático-Pedagógica – Turma 2016

Título: As imagens/representações das mulheres nas redes sociais – a construção do pensamento e o olhar crítico	
Autor: Cristiana Gonzaga Candido	
Disciplina/Área: (ingresso no PDE)	Arte
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima
Município da escola:	Curitiba
Núcleo Regional de Educação:	Curitiba
Professor Orientador:	Ana Lúcia Vasquez
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Paraná - EMBAP
Relação Interdisciplinar: (indicar, caso haja, as diferentes disciplinas compreendidas no trabalho)	
Resumo: (descrever a justificativa, objetivos e metodologia utilizada. A informação deverá conter no máximo 1300 caracteres, ou 200 palavras, fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento simples)	A escola enquanto espaço de conhecimento deve estar atenta a todos os momentos para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em oportunidade e direitos. Promover a formação de seres humanos, homens e mulheres mais críticos e conscientes de seu papel na transformação das visões e ideias estereotipadas é o foco desta Produção Pedagógica, que busca por meio de atividades práticas e fundamentação teórica subsidiar as/os educandos para uma melhor compreensão das relações de gênero.
Palavras-chave: (3 a 5 palavras)	Mulher, estereótipos, preconceito, discriminação
Formato do Material Didático:	Caderno Pedagógico
Público: (indicar o grupo para o qual o material didático foi desenvolvido: professores, alunos, comunidade...)	Alunos/as 9 ano do Ensino Fundamental

APRESENTAÇÃO

Na presente unidade pedagógica, buscou-se uma breve discussão de como a disciplina de Arte pode contribuir para a formação de homens e mulheres mais críticos e atuantes, nas transformações sociais, com vistas a construção de uma sociedade mais justa em equidade e direito.

Para isso, buscou-se situar o leitor quanto à intenção do estudo proposto, como as imagens/representações da mulher, em muitos momentos, servem como mecanismos para manutenção da discriminação e do preconceito de gênero. Composto por um texto introdutório que visa aprofundar uma reflexão teórica com relação à temática, bem como com atividades que buscam uma maior articulação entre a teoria e a prática, cabe ressaltar que também compõe este material pedagógico, um pequeno glossário de termos utilizados no decorrer da implementação do Projeto.

Considerando o desenvolvimento apresentado, as atividades sugeridas serão organizadas em três momentos:

- Momento I - sensibilização.
- Momento II - dando visibilidade aos estereótipos de gênero.
- Momento III - construindo um novo olhar positivado a respeito da Mulher.

TEXTO INTRODUTÓRIO

O papel da escola na desconstrução de um olhar hegemônico.

Decorrente da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), pautada na Constituição Federal de 1988 a Escola atualmente, se depara com inúmeros desafios a serem superados, entre eles, o de estabelecer condições mais adequadas para atender a diversidade dos sujeitos que dela participam.

No campo da educação, as disciplinas escolares, principalmente as da área de humanas, incumbiram-se de difundir as ideias sobre a formação da nacionalidade. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que privilegiavam alguns grupos, omitiam o papel de outros na constituição do povo brasileiro. Em tais estudos privilegiavam apenas traços das heranças dos europeus, concretizada na língua e no modelo sócio cultural.

Há pelo menos três décadas, muitas dessas concepções vêm sendo revistas, principalmente em relação à participação de outros grupos, na formação do Brasil, e junto com tal discussão afloram, também, as discussões de gênero. Pesquisas acadêmicas vêm contribuindo de forma significativa para esta mudança. Uma infinidade de fontes inexploradas, trouxe novas possibilidades de estudos, por exemplo o uso dos meios de comunicação como espaço para verificação de como padrões e estereótipos se perpetuam em nossa sociedade.

As obras de arte passam a ser utilizadas como fontes possíveis para a reconstrução de um tempo, retratando a história e a cultura pela visão do artista, assim como as representações da mentalidade de um povo e de uma época.

O reconhecimento dessas práticas, nos diferentes espaços de atuação social, é um dos desafios para os educadores. Romper com o estereótipos é o primeiro passo em direção à igualdade de oportunidades tão necessário à construção de um país mais justo.

Dessa forma, apoiada em tais aspectos e comprometida com projetos de transformação social, a escola caracteriza-se como um dos agentes responsáveis pela construção das

identidades e do pensamento coletivo, contribuindo de maneira efetiva para a formação dos sujeitos.

Mais do que a reprodução de conteúdos engessados e hegemônicos, cabe à Escola estar atenta à pluralidade cultural e étnica presente no perfil e nos referenciais dos seus educandos e educandas, enquanto sujeitos históricos de uma realidade múltipla.

Nesse sentido, problematizar as imagens/representações da mulher, disponibilizadas nas redes sociais frequentadas por nossos/as estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, e perceber como em muitos momentos tais imagens/representações servem como mecanismo para a manutenção da discriminação e do preconceito de gênero, nos mobiliza a aprofundar o debate com relação a tal temática, discutindo como as mídias podem influenciar na constituição dos conceitos e pensamentos vigentes no nosso dia a dia.

Ao reconhecer a importância das tecnologias no nosso cotidiano, bem como a lacuna ainda existente entre o uso das tecnologias e a escola, cabe ressaltar que a intenção dessa pesquisa não se pauta apenas no olhar técnico do uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, mas em instrumentalizar nossos educandos e educandas para um consumo mais consciente das informações presentes nas mídias sociais, via imagens expressas, percebendo o potencial desses espaços na formação de opiniões.

Nessa perspectiva, considerando a educação um processo integrado em que todos os instrumentos utilizados no cotidiano escolar servem como contribuições efetivas e importantes para a formação dos sujeitos, torna-se necessário que a Escola e seus educadores estejam atentos às ideologias e conceitos sobre as mulheres presentes no ambiente educacional, a fim de desconstruir idéias estereotipadas a respeito do gênero feminino que ainda predominam no senso comum.

Desta maneira, compreender alguns pontos que influenciaram a educação em nosso país, assim como evidenciar algumas características presentes nos conteúdos estudados na disciplina de arte, é importante para ampliar o entendimento das relações sociais existentes dentro e fora da escola, entre elas as relações de gênero.

Imagens

As imagens que se formam a respeito de algo não são isoladas do conjunto de discursos que se acumulam na sociedade. Elas revelam significados e permitem que os sujeitos sintam-se pertencentes a um determinado grupo. As construções sociais que as imagens desvelam, quando transpõem o limite da forma, recuperam histórias e heranças culturais. Mais do que a linha, a cor, a forma, o volume, as imagens modelam visões de mundo, Segundo Boris Kossoy, fotógrafo e pesquisador:

Diálogos e silêncios permeiam nossa relação com as imagens. O que elas dizem em suas iconografias nos é relativamente inteligível. É por trás da aparência, porém no ato de sua concepção e ao longo de sua trajetória, naquilo que ela tem de oculto, em seus silêncios, que residem às histórias secretas dos objetos e dos seres, das paisagens e dos caminhos. São os mistérios que encobrem o significado dos conteúdos gravados nesses pequenos pedaços de papel. O próprio aparente se carrega de sentido na medida em que recuperamos o ausente da imagem. (KOSSOY, 2005. p.41).

Para o autor, é no processo dinâmico de criação e recriação da realidade que os diálogos, por meio da imagem, constroem suas representações, assim como suas interpretações. Nesse processo, os produtores de imagens criam testemunhos, documentos de um determinado tempo e espaço.

A leitura de uma imagem deve considerar o contexto histórico em que ela foi produzida. Levar em conta as concepções de mundo do seu autor, o momento histórico em que foram disponibilizadas, pois estas se evidenciam na obra, expressando a representação da realidade, os preconceitos, os valores, os hábitos, a cultura.

O diálogo com as imagens e as representações pode acontecer de diferentes formas. Na escola, é importante que o trabalho com imagens dê visibilidade às mensagens subliminares presentes nas mesmas. Cabe destacar que as imagens possuem uma série de implicações: i) sejam elas de valorização ou de depreciação de uma cultura; ii) a construção de um referencial positivo ou negativo sobre uma determinada parcela da população; iii) a percepção de cada sujeito no mundo; iv) padrões de comportamento.

A representação da mulher na Arte Ocidental.

Ao reconhecer a arte como um elemento importante na construção de significados e na comunicação visual, é possível pensar as imagens artísticas e/ou midiáticas como uma das responsáveis por auxiliar na construção de um imaginário sobre corpo feminino.

Sendo retratada durante muito tempo via um olhar masculino, o corpo da mulher representado através da arte, constitui-se um símbolo da cultura ocidental. A imagem da mulher, mais pontualmente a imagem do corpo nu feminino, durante um longo período ocupou lugar de destaque nos espaços destinados às exposições artísticas.

De acordo com a historiadora Lynda Nead, citada por BARRETO, no artigo “ Do nascimento de Vênus à arte feminista após 1968: um percurso histórico das representações visuais do corpo feminino” :

“... a exposição da nudez feminina funcionou como uma maneira de controlar e determinar a sexualidade e os comportamentos das mulheres. Os quadros que circulavam nas grandes galerias retratavam mulheres idealizadas, que denotavam padrões vigentes naquela sociedade e cujo comportamento deveria ser seguido. (NEAD, 1998, apud BARRETO, 2013, p.02).

Concordando com tal ideia BERG (1999,) apud BARRETO (2013, p.03) nos apresenta a seguinte reflexão, “... até que ponto a representação das mulheres na arte ocidental solidificou uma imagem feminina de passividade e de submissão a um olhar masculino.”

Dessa maneira, inspirando olhares, comportamentos, hábitos, maneiras de se expressar e interagir no mundo, as produções artísticas colaboraram para delimitar o papel da mulher na sociedade.

Além da arte, a mídia também tem um papel fundamental na construção e consolidação de alguns padrões corporais/comportamentais, assim como aprisionamentos estéticos com relação às mulheres, ambas colaboram para a construção de modelos e representações visuais. Padrões esses que sustentam estigmas, normas culturais que alimentam estereótipos.

No cenário atual, no qual homens e mulheres tendem a se construir sobretudo através do corpo e da imagem que são capazes de projetar, nota-se que a mídia passou a exercer

uma “exigência” cada vez maior, que tende a “formatar” ainda mais o corpo feminino. Só que, diferente do que acontecia nas obras de arte ocidental, agora esses modelos e padrões se expressam em outros espaços.

A comunicação atual é repleta de mídias (TV, rádio, jornal, comunicações via satélite, internet, etc.), as quais oferecem aos seus usuários um acesso quase que imediato às informações sobre algum acontecimento ou situação já ocorrido ou que ainda esteja ocorrendo em algum lugar do mundo. Tal fato extremamente importante, apresenta uma dicotomia, ao mesmo tempo que se caracteriza por um avanço extraordinário na globalização e acesso a tais informações, também por vezes, alimenta nos mais "aligeirados" um conhecimento superficial e uma certa tendência à padronização dos pontos de vistas.

Os meios de comunicação/redes sociais.

Sendo uma importante ferramenta de trabalho que contribui para o aumento da produtividade, redução de despesas e melhoria da qualidade de vida, o uso das tecnologias hoje, ocupa um lugar de destaque no modo de produção da sociedade. Seu uso se faz presente em vários setores importantes do cotidiano, entre os quais a indústria, as pesquisas científicas, sistema financeiro, educação e as comunicações.

Na educação, o uso das tecnologias abrem novas possibilidades metodológicas, ampliam o universo da pesquisa, criam novas possibilidades de aprendizagem e se retroalimentam por meio das interações. Interações essas que, no campo educacional, assim como no privado, se ampliam a cada dia via rede sociais.

Há alguns anos, esperava-se que as redes sociais fossem o futuro da Internet; atualmente, elas representam ampla capacidade de comunicação e conexão social, que possibilita uma movimentação de informações em grande escala. Esse volume de informações está organizado de diversas maneiras, como notícias, curiosidades, dicas do cotidiano entre outros.

Os meios disponibilizados nas redes sociais, via Twitter, WhatsApp e Facebook, além de outras redes sociais menos conhecidas, podem contribuir na educação e na construção

do conhecimento através da interação entre pessoas de diferentes níveis sociais, culturais, políticos, econômicos e educacionais. Os educadores podem responder às dúvidas dos educados e educandas a qualquer momento, de qualquer lugar, propor atividades em grupo para discussão, a interação entre os mesmos, compartilhar conhecimentos e experiências e como o foco desta pesquisa, analisar de maneira mais crítica a intencionalidade das informações que circulam em tais ambientes, com vistas a perceber o potencial das redes sociais como formadoras de opinião.

Neste sentido, é preciso educar os usuários, para que possam filtrar o conteúdo das informações recebidas, com o objetivo do uso das redes sociais de forma ética e responsável. Desenvolvendo o senso crítico dos nossos educandos e educandas para perceberem as mensagens subliminares presentes em muitas mensagens que circulam nas redes sociais, permitindo, através do conhecimento a possibilidade de escolha e posicionamento mais claro com relação às informações que serão compartilhadas e consumidas nas redes sociais. Alcançada essa filtragem, a interação entre os meios de comunicação, educadores e educandos torna-se mais segura em relação às informações irrelevantes e de cunho estereotipado ao aprendizado e ao convívio social.

ATIVIDADES

Antes de iniciar as atividades elencadas nos momentos que se seguem, descritos na apresentação deste material, será compartilhado com os/as participantes a intenção deste Projeto, via roda de conversa que culminará em aplicação de questionário investigativo das condições socio-cultural dos/as educandos, bem como, das redes sociais mais frequentadas pelos/as participantes. Na ocasião, também será criado um grupo em rede social a ser escolhida, onde os integrantes no decorrer do I momento - Sensibilização, irão compartilhar imagens de mulheres que consideram interessantes, bonitas, bem sucedidas, referenciais femininos. Tais imagens serão analisadas em momento posterior.

Com vistas a uma maior participação, será instituída a caixa do diálogo, direcionada a perguntas e ideias, onde os/as estudantes poderão se expressar sem ser identificados, levando em conta a temática abordada que, em muitos momentos gera questões difíceis de serem trazidas em público.

Momento I - Sensibilização

Tendo em vista promover uma maior integração entre os participantes, criando um clima de confiança e descontração onde as regras e o respeito acordadas pelo grupo sejam ponto de partida para que cada integrante tenha seu próprio espaço de expressão, optou-se neste primeiro momento pelos jogos dramáticos.

De acordo com Spolin, em seu livro improvisação para teatro,

“Qualquer jogo digno de ser jogado é altamente social e propõe intrinsecamente um problema a ser solucionado - um ponto objetivo com o qual cada indivíduo deve se envolver, seja para atingir um gol, ou para acertar uma moeda num copo. Deve haver acordo do grupo sobre as regras do jogo e interação que se dirige em direção ao objetivo para o jogo acontecer.” (SPOLIN, 2015, p. 05).

Assim, Viola Spolin justifica e reafirma o caráter social que os jogos podem ter, passando

a ser não apenas um método para atores, mas um facilitador para a integração social e para o desenvolvimento do trabalho em grupo.

Dessa maneira, com intuito de criar o ambiente mais propício para a realização dos jogos dramáticos, as atividades apresentadas nos encontros do I Momento - Sensibilização serão organizadas em três tempos: aquecimento físico, exercícios de interação, jogos com estruturação dramática.

Mesmo que tenhamos organizado as atividades em três tempos, cabe ressaltar que as atividades apresentadas acontecem de forma integrada, buscando fomentar o aspecto de fluência entre elas, cabendo ao/a educador/ra escolher entre as mesmas sua melhor sequência, considerando questões estruturais e o perfil de cada grupo.

Destacamos que, independente de algumas atividades não estarem diretamente vinculados às questões de gênero, temática principal deste projeto, sua finalidade consiste em mobilizar o grupo para sentir-se convidado a expressar-se e construir ideias coletivas.

Segue sugestão de atividades:

Aquecimento Físico:

Sugere-se que o aquecimento físico seja realizado no início do encontro, como preparação para as demais atividades.

Título: Caminhando pelo Espaço

Objetivo: Ampliar a percepção espacial e as muitas formas de se caminhar de uma pessoa. Observando o eixo, o peso, a energia despendida em cada movimento.

Descrição: Os/ as participantes caminham com movimentos retos de pernas, braços e

cabeça, como se fossem robôs. Os movimentos devem ser bruscos, sem ritmo definido. O movimento pendular dos braços não serve porque é circular. Todas as partes do corpo devem mover-se. Neste caso os/as participantes são quase sempre levados a fazer os movimentos bruscamente e isso deve ser evitado. Apesar de retos, os movimentos podem ser suaves, delicados. Os movimentos retos são melhor executados se o/a participante tiver a consciência de que devem ser paralelos às paredes, ou ao chão, ou ao teto ou a qualquer diagonal da sala.

O/a participante caminha com movimentos redondos (circulares, ovais, como se fosse uma hélice, etc.) Os braços rodam enquanto se movem para frente e para trás, enquanto sobem e descem; a cabeça deve descrever curvas em relação ao chão, subindo e descendo, sem se manter nunca ao mesmo nível. As pernas e todo o corpo sobem e descem. O movimento deve ser contínuo, suave, rítmico e lento. Os/as participantes devem repetir diversas vezes os mesmos movimentos, procurando estudar (sentir) todos os músculos que são ativados e desativados na realização desses movimentos. Só depois de terem bem estudado (sentindo) um movimento é que se deve passar a outro, igualmente redondo. É importante que todo o corpo se ponha em movimento: cabeça, braços, dedos (que não devem nunca ser mantidos cerrados), tórax, quadris, pernas, pés. O exercício deve ser feito suavemente. Após os experimentos, o/a participante deve voltar a caminhar normalmente observando seu jeito natural de de movimentar.

Variação do exercício: Caminhar explorando os níveis baixo, médio e alto.

Caminhar explorando os pés, ponta dos pés, calcanhar, pisando para fora, para dentro, etc. Caminhar sendo puxado por uma parte do corpo, o nariz, o joelho, a barriga, o ombro, etc .

Título: Interagindo com o espaço

Objetivos: Trabalhar a expansão e a contração corporal

Descrição: Andar pelo espaço o maior homem do mundo o menor homem do mundo.
Andar pelo espaço a maior mulher do mundo a menor mulher do mundo.

Título: Descobrindo os Níveis de Movimentos (alto, médio, baixo)

Objetivos: Identificar as contribuições de se pensar nos níveis de movimento quando se coloca o corpo em movimento

Descrição: Dividir o espaço em três níveis, em relação à altura do corpo, este pode situar-se num nível alto, médio e baixo. Solicitar aos/às participantes que façam posições ocupando esses três níveis e a passar de um outro através de estímulos que podem ser musicais ou batidas de palma (comandos): lentos. Rápidos.

Deve-se a princípio, designar/ilustrar e/ou conceituar os níveis de movimentos (alto, médio e baixo). Observar o comando dado pelo/a educador/a ao passar de um nível de movimento a outro. Os/as participantes devem perpassar entre os três níveis através de estímulos.

Título: massageando o corpo

Objetivo: percepção corporal

Descrição: com as mãos, o ator faz movimentos circulares na pele do rosto, nos braços, nas pernas, no corpo.

Exercícios de interação

Sugere-se que os próximos exercícios sejam aplicados após os de aquecimento físico.

Título: Quem iniciou o Movimento?

Objetivo: Trabalhar a percepção e concentração

Descrição: Os/as participantes permanecem em círculo. Um/uma participante sai da sala enquanto os/as demais escolhem alguém para ser o/a líder, que inicia os movimentos. O/a participante que saiu é chamado de volta, vai para o centro do círculo e tenta descobrir quem iniciou os movimentos (mexendo as mãos, batendo os pés, balançando a cabeça etc.). O líder pode mudar de movimentos a qualquer momento, mesmo quando o/a participante do centro estiver olhando para ele. Quando o/a participante do centro descobrir quem iniciou o movimento, dois outros jogadores são escolhidos para assumir seus lugares. Os/as participantes devem prestar atenção na mudança, não deixando quem inicia o movimento começar sozinho/a. Cabe destacar, que esse jogo é um aquecimento excelente para os jogos de Espelho, que serão apresentados na sequência, na medida em que encoraja os/as participantes a olharem uns para os/as outras. Imediatamente após esse jogo, divida o grupo em times de dois para Três Mudanças que é o próximo passo de aquecimento para os jogos de Espelho. Destaca-se que tal comando é uma sugestão de encaminhamento.

Título: TRÊS MUDANÇAS

Objetivo: Trabalhar a percepção e concentração.

Descrição: Em todo trabalho em grupo, prestar atenção no outro é algo imprescindível. Divida o grupo em pares. Todos os pares jogam simultaneamente. Os parceiros se observam cuidadosamente, notando o vestido, o cabelo, os acessórios etc. Então, eles

viram de costas um para o outro e cada um faz três mudanças na sua aparência física : eles dividem o cabelo, desamarram o laço do sapato, mudam o relógio de lado etc. Quando estiverem prontos, os parceiros voltam a se olhar e cada um tenta identificar quais mudanças o outro fez. Este jogo pode ser jogado com grande excitação por algum tempo quando há troca de parceiros e ao serem pedidas até quatro ou mais mudanças. Assim, o educador/ra pode orientar os/as participantes a trocarem de parceiros seguidamente realizando cinco, seis, sete e até mesmo oito mudanças, orientando-os/as para que observem também as costas dos parceiros.

Título: Jogo do Espelho

Objetivo: Trabalhar a concentração e a percepção do outro

Descrição: Cada participante do grupo escolherá um parceiro/a, onde um/a será o espelho e o outro o comandante. O espelho deverá repetir os gestos e movimentos do/a comandante como: pentear-se, pular, expressar caretas, abaixar, etc. simultaneamente. Depois o espelho passará a ser comandante e o comandante espelho.

Título: Foco

Objetivo: Demonstração do Foco

Descrição: Divida o grupo em dois times. Time 1 permanece em pé, em linha reta, olhando para a platéia que permanece sentada (time 2). O time 1 deve permanecer em pé sem fazer nada. O Objetivo é manter os jogadores em pé, desfocados (sem objetivo). Insista nessa parte do jogo até que todos os jogadores que estão em pé

estejam visivelmente desconfortáveis. Alguns indivíduos irão rir e ficar mudando de posição de um pé para outro; outros irão simplesmente congelar ou tentar aparentar indiferença. Se os membros do time na plateia começarem a rir, ignore o riso e enfatize a orientação: nós olhamos para vocês!

Quando os jogadores do Time 1 mostrarem sinais de desconforto, o instrutor dá uma tarefa para ser feita, tal como contar o número de janelas da sala, de pisos do chão, de cartazes afixados na sala. Os jogadores devem ser orientados para continuar contando até que os sinais de desconforto desapareçam e os jogadores demonstrem alívio e relaxamento corporal. A resposta do grupo será que, no momento que não tinham um objetivo determinado, sentiram desconforto, sem saber o que fazer com as mãos, sem posição certa com as pernas e etc. Mas assim que assumiram um objetivo claro (contar alguma coisa), o desconforto desapareceu. Por quê? Porque tinham algo para fazer. Explique que essa experiência é uma compreensão do FOCO e que em todos os Jogos Teatrais será dado um FOCO para os jogadores - alguma coisa para fazer. Converse e avalie com todos como observaram a transformação dos Times, assim que foi dada a instrução de algo a fazer. Alguns começarão a contar da própria experiência e dos colegas.

Título: Contando um conto com imagens

Objetivo: percepção da criação do personagem.

Descrição: Usando as imagens de homens e mulheres apresentadas nas mídias levadas pelo professor, cada um pegará uma imagem. Todos sentarão em roda. Uma pessoa começará uma história tendo como a base sua figura escolhida. Ao comando do/a educador/ra, outra pessoa deverá continuar essa história, dando sentido à ela, porém inserindo a sua imagem no contexto! Também com imagens, pode ser feito um estudo da personagem, conforme a imagem escolhida. Um questionário pode ser dado pelo professor, como nome, idade, sonho, etc... Cada aluno irá compor sua personagem através do estímulo da imagem escolhida. E a partir daí pode-se fazer

uma conversa em plenário, para discussão de como é pra cada um criar uma personagem. Também poderão ser feitas algumas cenas, com ou sem fala. Sozinho ou em dupla!

Título: Perguntas e respostas

Objetivos: estereótipos de gênero

Descrição: Cada pessoa receberá dois papéis em branco, de preferência de cores diferentes. No primeiro papel a pessoa deverá escrever uma pergunta. E no outro a resposta dessa pergunta. Depois todas as perguntas e todas as respostas deverão ser recolhidas pelo educador/ra e embaralhadas. Cada pessoa então receberá dois papéis e lerá em público a pergunta e a resposta! As perguntas terão como tema Coisas de Homens? Mulheres gostam de? Ressalta-se que mesmo sendo meninos/meninas, ambos podem perguntar e responder sobre quem quiserem, homens ou mulheres. Após o jogo, propor ao grupo conversa sobre as perguntas e respostas.

Título: Brincando de poesia

Objetivos: aspectos culturais e manutenção de estereótipos de gênero

Descrição: O/a educador/ra levará várias músicas por extenso. Cada grupo, dupla ou indivíduo escolherá uma música e deverá falada com determinado sentimento, que também pode ser sorteado. Ex: falar a música X com sentimento X (Valesca Popozuda, com sentimento de tristeza)!

Após, atividade propor ao grupo discussão, se a mudança de ritmo da música permite uma nova percepção das letras.

Jogos com Estruturação Dramática

Sugere-se que tais atividades aconteçam após o aquecimento físico e os jogos de interação.

obs: Destacamos que algumas das atividades sugeridas, conforme referendado foram retiradas/adaptadas do livro jogos didáticos "*Coolkit - Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género*", publicação on line de 2011 Covilhã/Portugal.

Título: Cara ou Coroa

Objetivo: Estimular a adoção de comportamentos assertivos; discutir a questão da violência no namoro; refletir sobre a influência da linguagem verbal e não-verbal na resolução de conflitos; desenvolver competências de resolução de conflitos.

Descrição: Organizar os membros do grupo em duas filas (A e B), com igual número de pessoas, e colocá-las em paralelo, de modo a formar facilmente pares (A e B) entre os membros que se encontrem frente-a-frente. Explicar à pessoa que ficará como observadora que deverá estar atenta a todos os comportamentos para no final poder fazer uma apreciação. Os membros da fila A deverão imaginar uma situação de conflito no namoro. Para facilitar, podem ser dados alguns exemplos: não querer que o/a namorado/a saia com pessoas amigas, controlar o uso do celular do/a namorado/a, etc. Cada membro da fila A deve representar essa situação para o seu par da fila B, podendo mesmo manifestar agressividade verbal ou gestual, desde que não magoe fisicamente o seu par.

Os membros da fila B não sabem de antemão qual é o conflito com que se irão defrontar, mas deverão tentar defender-se da melhor forma que lhes for possível. Antes de dar início às representações, sublinhar que estas devem ser breves, preferencialmente com duração inferior a um minuto, e que devem seguir a ordem da

fila. Quando todos os membros da fila A tiverem representado o papel de agressor/a devem inverter-se os papéis, ou seja, os membros da fila B passarão a representar o papel de agressores/as e os da fila A o papel de vítimas. Depois de todas as representações estarem concluídas, deve-se promover a reflexão.

Proposta de tópicos para o primeiro debate:

- Em que papel se sentiram melhor?
- Observaram alguns traços comuns na linguagem (verbal e não verbal) utilizada pelos/as colegas que representaram o papel de agressor/a?

Pedir à pessoa que ficou como observadora que faça uma apreciação geral do que se passou durante a dinâmica. Após esta reflexão, pedir aos/às participantes que selecionem a representação que mais chamou-lhes a atenção e pedir-lhes para explicarem o porquê. Solicitar ao grupo duas pessoas voluntárias que se disponibilizem para voltarem a representar a situação de conflito que tiver sido destacada pela maioria dos/as participantes, mas desta vez transformando-a numa situação não agressiva. Essa situação pode ser representada várias vezes, com diferentes estratégias para resolução do conflito.

Proposta de tópicos para o segundo debate:

- Quais os efeitos da agressividade?
- Que conclusões podem ser retiradas destas representações?
- Quais as diferenças, em nível verbal e não-verbal entre as representações dos conflitos agressivas e as representações de conflitos não agressivas?
- Quais as vantagens e desvantagens de cada uma destas estratégias de resolução de conflitos?

fonte: <http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf> acesso dia 28/11/2016

Título: O Cavaleiro Branco

Objetivo: Sensibilizar os alunos e alunas para algumas características que ajudam a distinguir entre uma relação saudável e uma relação potencialmente abusiva ou violenta. Refletir sobre o modo como as relações de poder e de controle podem estar presentes no namoro.

Descrição: Distribuir a cada participante uma cópia da história “O Cavaleiro do Cavalo Branco”. Ler a história em voz alta para todo o grupo e promover o debate.

Versão da história para leitura

“Susana sempre gostou muito de dançar: aos sábados costumava ir à danceteria com as suas amigas divertir-se um pouco. Numa dessas noites, conheceu Manuel, um rapaz um pouco mais velho, por quem se apaixonou de imediato. Os elogios constantes que este lhe fazia, levavam a que se sentisse especial e única. Nessa mesma noite, começaram a namorar.

Cedo se tornaram íntimos, passando grande parte do tempo juntos e Manuel não parava de elogiar Susana. O que ela sentia quando estavam juntos era indescritível. Parecia que cada minuto que passavam separados se tornava numa eternidade.

Era como se fossem feitos um para o outro, concordavam sempre em tudo. A primeira vez que as suas opiniões se revelaram diferentes foi sobre a roupa de Susana.

- Você é tão bonita, tão elegante, mas não acha que essa saia é um pouco curta demais? Eu só estou preocupado contigo, mais nada, mas devias usar outra coisa. Eu sentia-me melhor se o fizesses. Nós pertencemos um ao outro, não é? Tu és minha...

Mas, apesar de discordar de Manuel, Susana evitou entrar em conflito. A relação deles era tão mágica, para quê discutirem por tão pouco? Desde essa data, começou a usar

sempre calças jeans.

Tempos mais tarde, Manuel revelou-lhe não gostar das suas amigas:

- Você passa muito tempo com tuas amigas. Nós passamos momentos tão legais juntos. Será que eu não te agrado, ou sou suficiente pra você? Você não devia confiar tanto nelas. Acho que elas te influenciam de uma maneira negativa. Quando você está com as tuas amigas, fica diferente. Não gosto do modo como fala e se comporta quando está com elas.

Isto foi um choque para Susana, porque desde a escola primária que sempre fora inseparável das suas amigas. Mas, sentindo a sua relação em perigo, acabou por ceder e ia passando cada vez menos tempo com as amigas.

Mas o desagrado de Manuel não se limitava às suas amigas, parece que também os seus pais lhe desagradavam:

- Eu gosto dos teus pais, mas por que é que temos de estar com eles todos os domingos? Gostava de passar mais tempo contigo, a sós. Além disso, os teus pais nem sequer gostam de mim, estão sempre me criticando. Estão torcendo para que terminemos a relação...

Susana começou a ficar seriamente preocupada com a sua relação, sentia que as exigências de Manuel eram excessivas, mas o que fazer para manter a paz? Cada vez se afastou mais dos pais, assim teria paz...

Ou será que não?"

Proposta de tópicos para debate:

- Como é que se sentiram ao ouvir a história? Por quê?
- O que é que vocês acham dessa relação?
- Em que altura a protagonista terá percebido que a relação pode ser perigosa?

- Que sinais indicam que esta relação pode ser abusiva?
- Como distinguimos uma relação romântica de uma relação abusiva?
- Onde e como podemos aprender mais acerca das relações amorosas?
- Essas fontes de conhecimento, até que ponto são confiáveis?
- De que forma a violência e a discriminação de gênero são retratadas? A violência é romantizada?
- Será que isto afeta o modo como os/as jovens se relacionam com pessoas do outro sexo ou com pessoas com uma sexualidade diferente?

Em alternativa à leitura em voz alta, a história pode ser representada por um grupo de participantes. Depois de representada, o debate também pode acontecer mediante os tópicos anteriormente sugeridos.

Fonte: <http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf> acesso dia 28/11/2016

Título: A história de vida da Joana e João

Objetivo: Estereótipos de gênero. Analisar o modo como, a partir das características biológicas, se tendem a construir histórias de vida diferentes para meninos e meninas. Explorar a noção de papéis sociais de gênero.

Descrição: Os/as participantes deverão ser divididos em dois grupos, ambos com a tarefa de construir a história de vida de uma pessoa imaginária. Alguns grupos irão construir a história da Joana e outros grupos a história do João. Devem considerar as várias etapas da vida (nascimento, infância, adolescência, idade adulta, velhice), aspirações, condições de vida, sucessos e insucessos. Cada grupo deverá eleger um/a relator/a para redigir a história que vai sendo criada.

Entregar uma bola a cada grupo. A pessoa que tem a bola na mão inicia a história e,

em seguida, passa a bola a outro/a participante, de modo aleatório e rápido. Quem receber a bola deverá continuar a história, passando em seguida a bola, sucessivamente. É importante que a história seja criada de modo espontâneo para que cada participante contribua com a primeira ideia que lhe ocorrer.

No final, o/a relator/a de cada grupo deverá apresentar em plenário a história criada. Em simultâneo, a pessoa responsável pela orientação do jogo deverá registrar os aspectos chave que caracterizam cada história. Pode utilizar uma folha de flipchart para cada história ou um quadro, dividido ao meio.

No final, em plenário, o debate acontecerá em torno dos modo como os papéis sociais condicionam diferentemente a vida de meninos e meninas.

Proposta de tópicos para debate:

- O que é que acharam do exercício?
- O que mais gostaram e o que menos gostaram?
- Por quê?
- O que acharam dos resultados?
- Alguma coisa surpreendeu vocês nas histórias?
- Que diferenças entre meninos e meninas encontram nestas histórias?
- De onde vêm estas diferenças?
- Que estereótipos vocês encontram?
- Na sua opinião de que forma a classificação dos gêneros influencia o modo como organizamos as nossas vidas?
- Quais são as consequências destes estereótipos nos meninos e meninas/?

Fonte: <http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf> acesso dia 28/11/2016

Título: O extraterrestre

Objetivo: Analisar o modo como os papéis sociais tradicionalmente atribuídos a mulheres e a homens estão presentes nas nossas percepções individuais.

Descrição: Um extraterrestre acaba de chegar à Terra e encontra este grupo de pessoas e gostaria de saber o que é um homem e o que é uma mulher. Dividir os/as participantes em grupos. Alguns grupos ficarão responsáveis por explicar o que é um homem enquanto os outros se responsabilizarão por explicar o que é uma mulher. Entregar uma folha de cartolina a cada grupo, que deve ser utilizada para facilitar a comunicação relativa à descrição do que é um homem ou uma mulher. Conceder alguns minutos para esta tarefa. Depois de os dois grupos terminarem o trabalho, pedir para apresentarem os resultados em plenário.

Proposta de tópicos para debate:

- O que acharam do exercício?
- De que é que gostaram mais? E menos? Porquê?
- Alguma coisa nos resultados surpreendeu? Porquê?
- Não há homens que têm o cabelo comprido?
- Não há mulheres com o cabelo curto?
- Na Irlanda os homens não usam saia?
- Não há aqui mulheres de saia?
- Todas as mulheres usam acessórios?
- Não há homens vaidosos?
- O que é que distingue um homem e uma mulher?
- O que é que esta atividade nos mostra?
- Que estereótipos é que vocês transmitiram aqui? (Pedir a cada um dos grupos que identifique os estereótipos associados ao sexo que lhe coube representar.)
- De que modo é que os estereótipos influenciam o modo como julgamos as pessoas?
- Quais serão as consequências destes estereótipos para os meninos e meninas?

- O que acontece com as pessoas quando não se enquadram nestes estereótipos?
- Qual é o peso dos estereótipos nas nossas opções de vida?
- De que modo deixamos que afetem a nossa liberdade de escolha?

Fonte: <http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf> acesso dia 28/11/2016

Momento II dando visibilidade aos estereótipos de gênero

Com objetivo de evidenciar os estereótipos de gênero que se presentificam em nosso cotidiano, nesse II Momento serão apresentadas algumas atividades com vistas à leitura de imagem, com recorte em algumas produções artísticas ocidentais, bem como, nas imagens compartilhadas em rede social pelos educandos e educandas dos referenciais femininos, disponibilizadas no I Momento do trabalho.

Cabe ressaltar que as imagens do grupo só serão possíveis de serem selecionadas após início do trabalho. As imagens das produções artísticas ocidentais selecionadas, caracterizam-se como ícones da pintura ocidental. Sendo referência na vida da grande maioria dos/as estudantes brasileiros via disciplina de arte.

Seguem as atividades:

Título: A obra de arte como expressão de um olhar de mundo

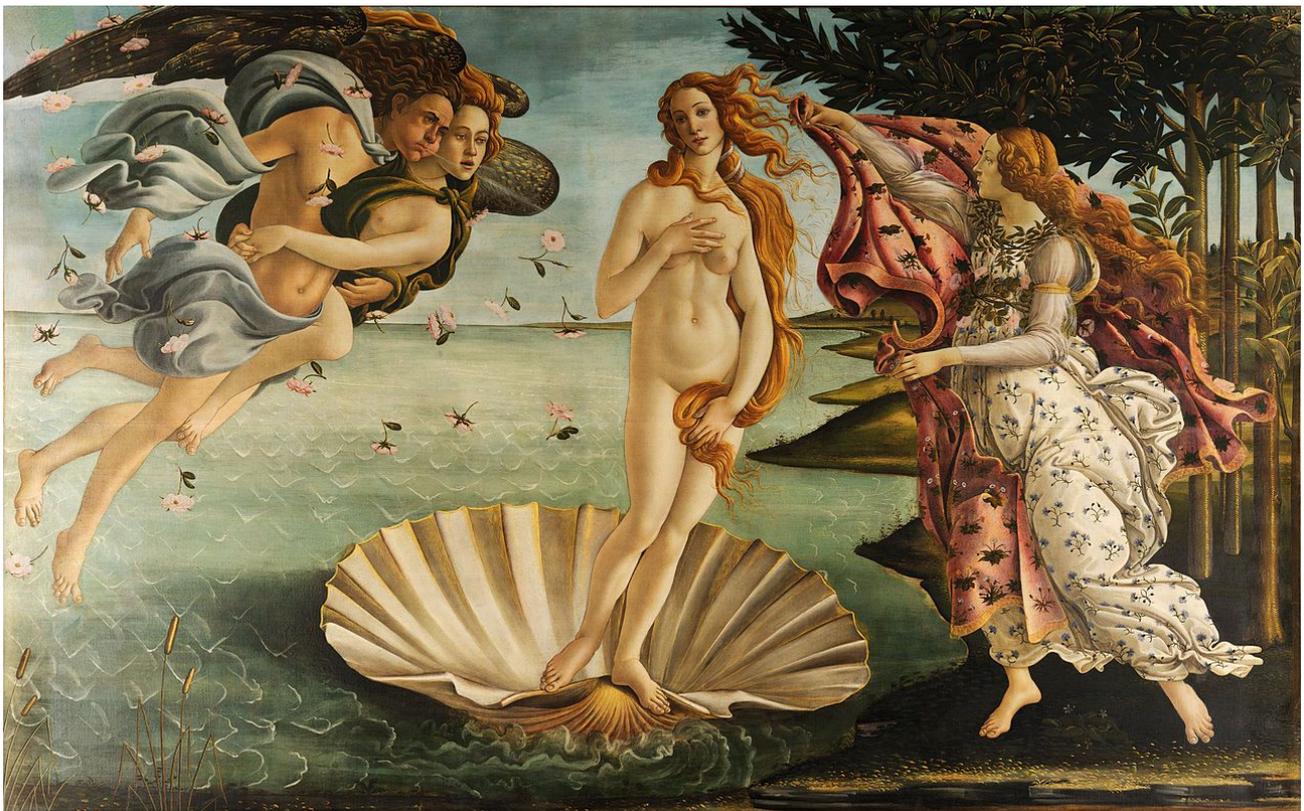
Objetivo: oportunizar aos/as educandos/ educandas um aprofundamento da leitura de imagens, com vistas ao desenvolvimento de um olhar mais sensível e criterioso em relação às representações da mulher expressas no nosso dia a dia .

Descrição: Divida os/as participantes em pequenos grupos, distribua as imagens das produções artísticas ocidentais selecionadas; o/a educador/educadora deverá orientar

os/as educandos/as para pesquisarem sobre a vida do artista responsável pela obra (em que época viveu? Onde viveu? Como eram os costumes dessa época? A política, formas de se governar? Economia? Questões Sociais? As relações de trabalho, mulher trabalhava, em que? Quem estudava? O acesso a cultura era pra todos? Como eram os casamentos? e outras perguntas que considerar oportunas, tal pesquisa pode ser feita, via dispositivos móveis, livros, revistas de arte etc). Após a pesquisa, cada grupo apresentará aos demais sua obra de arte e suas descobertas. Após exposição individual, depois de todos/as terem acesso a todas as obras selecionadas o educador/ra iniciará coletivamente o processo de leitura das imagens. Objetivando perceber quais os pontos de divergência e aproximação das mesmas. Considerando a realidade em que cada uma foi criada.

Seguem Ilustrações das obras:

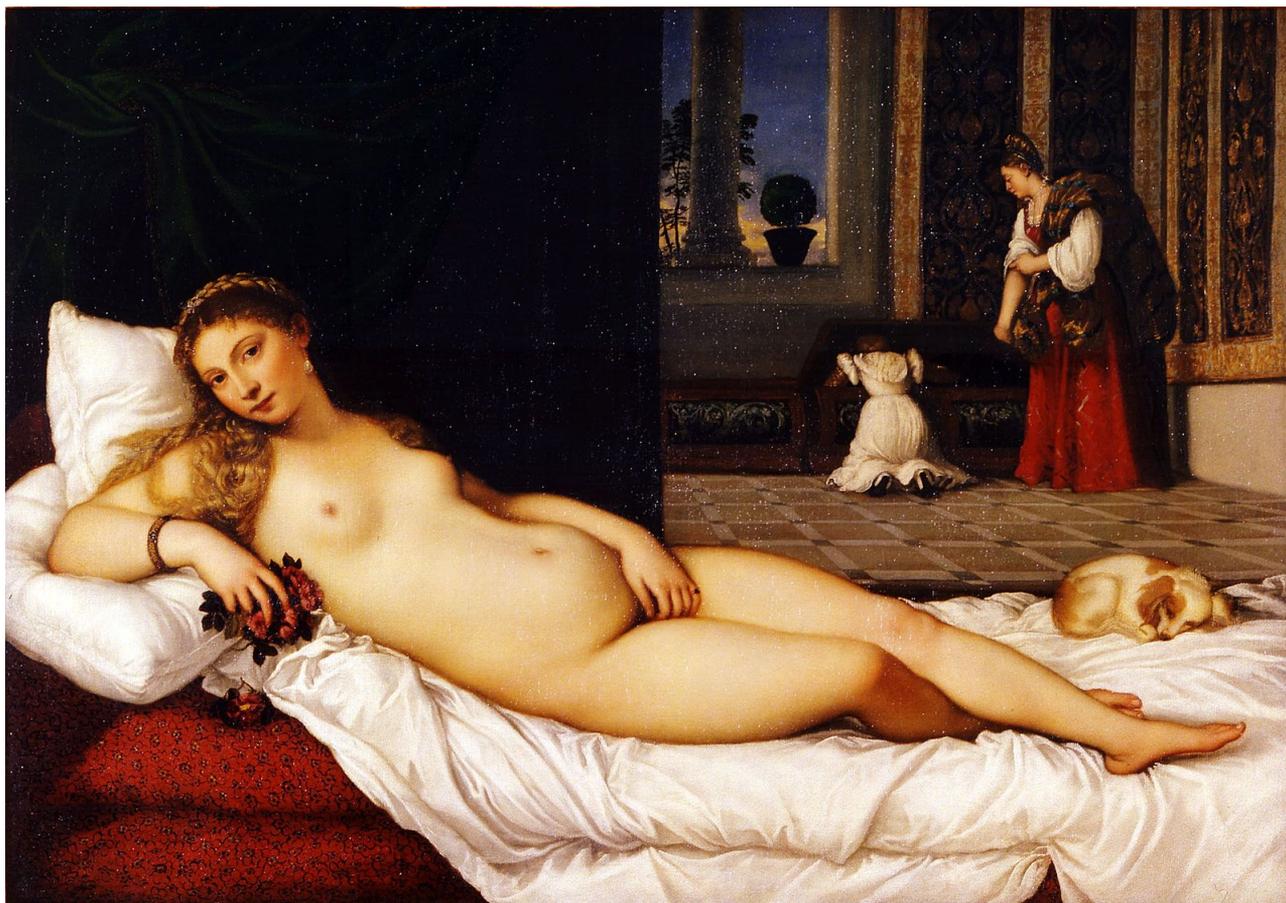
Imagem I - Nascimento de Vênus, Sandro Botticelli, 1482.



fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sandro_Botticelli_-_La_nascita_di_Venere_-_Google_Art_Project_-_edited.jpg acesso 29/11/2016

Imagem II - Vênus de Urbino, Ticiano Vecellio, 1538.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Tiziano_-_Venere_di_Urbino_-_Google_Art_Project.jpg acesso 29/11/2016

Imagem III- Maja desnuda, Francisco Goya y Lucientes, 1797-1800.



Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Naked_Maja_-_Francisco_de_Goya.png acesso 29/11/2016

Proposta de tópicos para debate.

Retomando a realidade da origem de cada uma das obras:

- Que sujeitos estão representados nas obras?
- Como estão distribuídos no espaço?
- A luz destaca algum personagem, em particular?
- É possível identificar a idade das mulheres presentes na cena?
- A técnica valoriza a identidade do/das representados/das?
- Como estão vestidas/dos?
- As pessoas foram estereotipadas ou caricaturadas?
- Como estão penteadas/dos? Que cenas estão retratadas nos segundos e terceiros planos das obras analisadas?
- Que ações são representadas?
- Há algo de diferente para nossos olhos contemporâneos?
- Quais os tipos de moradias retratadas nessas obras ? Os elementos expressos na composição da cena podem nos indicar a época da realização da obra?

- Qual a relação existente entre a figura/fundo? Que relação podemos fazer, quanto a forma de representação da mulher, nas várias épocas até a atualidade?
- Que pontos contrastantes observamos em tais obras? Que sensação visual nos provoca?
- Como se refletem essas heranças em outras formas de representações imagéticas e midiáticas?
- Que mensagem subliminar essas imagens transmitem quanto a forma de comportamento feminino?

Título: A representação atual da mulher

Objetivo: Realizar leitura das imagens compartilhadas pelos educandos/educandas via rede social com o grupo, no I Momento do trabalho, com vistas a desenvolver a percepção de como acontece a manutenção dos padrões de comportamento e estereótipos de gênero.

Descrição: O educador/educadora distribui as imagens compartilhadas em grupos de trabalho. Os/as educandas/educandos discutem entre si sobre as imagens selecionadas e escolhem entre as mesmas apenas uma para compartilhar com o grupo. Tal escolha deverá ser justificada. Após a apresentação de todos, justificando suas escolhas, o/a educador/ra inicia o processo de debate e leitura das imagens selecionadas.

Propostas de Tópicos para Leitura e debate:

- Que sujeitos estão representados nas imagens selecionadas?
- Como estão distribuídos no espaço?
- A luz destaca algum personagem em particular?
- É possível identificar a idade das mulheres presentes na cena?
- A maneira que a cena está posta valoriza a identidade dos/das

representados/das?

- Como estão vestidas/dos?
- As pessoas estão apresentadas, de maneira estereotipada ou caricaturadas?
- Como estão penteadas/dos? Que cenas estão retratadas nos segundos e terceiros planos das imagens selecionadas?
- Que ações são representadas?
- Em que lugares essas mulheres estão?
- Qual a semelhança entre elas?
- Quais as diferenças?
- Qual a semelhança entre tais imagens e as obras artísticas analisadas nos encontros anteriores?
- Qual a diferença?
- Existem todas as raças retratadas nas imagens escolhidas? Porque?
- Quando falamos em mulheres, nas mulheres que vocês conhecem, vocês consideram que alguma dessas mulheres se parecem com essas que selecionaram? Porque?
- Qual a diferença entre as mulheres do nosso dia a dia e as mulheres das imagens selecionadas?
- Vocês consideram essas mulheres melhores? Por que?
- Hoje, se você pudesse indicar para um grande artista, uma mulher para ser retratada ou fotografada, quem seria? Por que?
- Você acha que, se começarmos a trazer novos referenciais sobre as mulheres e os homens em nossa sociedade, homens e mulheres comuns, diferentes do que a mídia diz ser feio ou bonito, bom ou ruim, as pessoas se sentirão melhor e serão mais aceitas? Por que?
- Como as imagens disponibilizadas nas redes sociais contribuem para manter um olhar estereotipado sobre a mulher?

Momento III construindo um novo olhar positivado da Mulher;

Considerando o percurso percorrido até o presente momento, bem como a necessidade de construção de um olhar mais positivado e crítico em relação ao papel da mulher na sociedade, a atividade que será proposta neste III Momento tem a intenção de incentivar os/as educandos/as no seu processo de criação a contribuir de forma concreta para uma nova percepção do papel da mulher na sociedade. Neste sentido, será utilizada a fotografia, via dispositivo móvel (celulares), para dar visibilidade às grandes mulheres de nossas vidas. Para isso, os/as participantes receberam algumas orientações das possibilidades desse dispositivo. Os educandos e educandas terão a oportunidade de registrar seus referenciais diários. Após a realização da atividade, serão selecionadas algumas fotos para exposição física e virtual.

GLOSSÁRIO

ABUSO

Abuso é a ação e o efeito de abusar. Este verbo significa fazer um uso incorreto, excessivo, injusto, impróprio ou indevido de algo ou de alguém.

AÇÃO AFIRMATIVA

Medidas proativas para eliminar e remediar os efeitos da discriminação contra grupos de minoria e para garantir igualdade de oportunidades educacionais e empregatícias.

ANTIRRACISMO

Prática de identificar e mudar valores, estruturas e comportamentos que perpetuam o racismo sistêmico.

BARREIRA

Obstáculo que deve ser removido ou superado para permitir a equidade; pode ser física, atitudinal, sociológica, financeira, geográfica e/ou sistêmica.

BULLYING

Comportamento intimidador, malicioso ou humilhante com o objetivo de depreciar um indivíduo ou um grupo.

CULTURA

Sistema comum de valores, comportamentos, crenças, normas sociais e relacionamentos que cria um senso de comunidade entre os indivíduos; a cultura é complexa e dinâmica e pode mudar ao longo do tempo

DISCRIMINAÇÃO

Toda distinção, exclusão ou preferência, com base em raça, cor, sexo, idade, estado civil, aparência, orientação sexual, deficiência, doença, religião, opinião política, nacionalidade, origem social ou outra razão, que tenha por efeito anular ou reduzir a igualdade de

oportunidade ou de tratamento no emprego ou na profissão; preconceito em ação.

DIVERSIDADE

Qualidade de diverso. Variedade (em oposição a identidade); multiplicidade.

EQUIDADE

Reconhecimento dos direitos de cada um.

ESTEREÓTIPO

Generalizações fixas sobre pessoas ou grupos; conjunto positivo ou negativo de crenças de um indivíduo em relação às características de um grupo.

ETNIA

Grupos definidos pelo compartilhamento histórico, religioso ou cultural.

ETNOCENTRISMO

Crença na superioridade de uma raça ou de uma cultura própria; maneira de perceber as pessoas pertencentes ao próprio grupo cultural como superiores às não pertencentes.

EXCLUSÃO

Não participação de segmentos da população na vida social, econômica, política e cultural, devido à dificuldade de acesso à legalidade, ao mercado de trabalho, à educação, às tecnologias de informação, aos sistemas de saúde e proteção social.

FEMINISMO

Conjunto de ideologias e de movimentos políticos, culturais e econômicos cujo objetivo é a igualdade de direitos entre mulheres e homens; defesa de igualdade educacional e ocupacional entre homens e mulheres.

GÊNERO

Classificação baseada na construção social do que sejam mulheres e homens;

GÊNERO E IDENTIDADE

Quando falamos sobre identidade de gênero, apesar de ser um assunto bastante complexo, podemos ter duas ideias primordiais em mente: 1) a sociedade nos designa basicamente dois gêneros e eles correspondem ao sexo biológico com o qual nascemos: mulher e homem – o que chamamos de gêneros binários; 2) nem todas as pessoas se sentem confortáveis com os gêneros destinados ao nascer.

GRUPO DE IDENTIDADE

Grupo, cultura ou comunidade com a qual um indivíduo se identifica ou com que compartilha algum sentimento de pertença.

GRUPO DE MINORIA

Grupo de pessoas de determinada sociedade que tem pouco ou nenhum acesso ao poder social, econômico, político ou religioso.

GRUPO DOMINANTE

Grupo de pessoas em determinada sociedade que controla outros grupos em termos de poder econômico, cultural, político, religioso ou social.

GRUPO ÉTNICO

Grupo de pessoas que compartilham a mesma linguagem, cultura, herança, idioma ou religião.

HEGEMONIA

Hegemonia significa preponderância de alguma coisa sobre outra. Supremacia (entre cidades, nações, povos).

IDENTIDADE

E o conjunto das características e traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade, ligados à língua, a religião, as crenças, etc. que caracterizam o sujeito ou a coletividade perante os demais.

IDEOLOGIA

A ideologia é o conjunto de ideias fundamentais que caracteriza o pensamento de uma pessoa, de uma colectividade ou de uma época. Também se trata da investigação filosófica centrado no estudo da origem das ideias.

IGUALDADE

Igualdade consiste em assegurar que todos possuam as mesmas oportunidades. É a ausência de diferença e mesmo valor entre duas ou mais coisas. Qualidade de igual, correspondência, uniformidade entre as partes de um todo.

INCLUSÃO

Ato de incluir pessoas pertencentes a grupos de minoria, permitindo-lhes a plena participação em todo o processo educacional, laboral, de lazer e de atividades comunitárias e domésticas.

MACHISMO

tipo de opressão que a sociedade patriarcal produz contra mulheres. Ele se expressa de diversas formas, das mais evidentes até as mais sutis.

MÍDIA

Mídia consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados.

O universo midiático abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, revistas, a televisão, o rádio e a internet, por exemplo.

MULTICULTURAL

Coexistência de indivíduos de culturas diferentes.

MULTICULTURALISMO

Aceitação e compreensão das diferentes culturas de pessoas que vivem juntas numa mesma comunidade.

PATRIARCADO

sistema no qual o machismo se baseia – é sob ele que se conformaram historicamente os privilégios do homem em relação a mulher.

PLURALISMO

Promoção do respeito mútuo, da aceitação, do trabalho em equipe e da valorização das diferenças num ambiente em que há diversidade.

PRECONCEITO

Preconceito é um juízo pré-concebido, que se manifesta numa atitude discriminatória, perante pessoas, crenças, sentimentos e tendências de comportamento. É uma ideia formada antecipadamente e que não tem fundamento sério.

RAÇA

Grupo definido socialmente devido a características físicas e ligado a identidade cultural.

RACISMO

Práticas individuais, institucionais e políticas baseadas na crença de que determinada raça é superior a outra.

SENSO COMUM

O senso comum é todo um conjunto de conhecimentos e de crenças partilhados por uma comunidade e considerados prudentes, lógicos ou válidos. Trata-se da capacidade natural de julgar os acontecimentos e os eventos de forma razoável.

SOCIEDADE

é um conjunto de indivíduos que partilham uma cultura com as suas maneiras de estar na vida e os seus fins, e que interagem entre si para formar uma comunidade.

TOLERÂNCIA

Respeito aos diversos valores, comportamentos e crenças dos indivíduos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADICHIE, C. N. Sejamos todos feministas. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BARRETO, Nayra Matos. Do nascimento de Vênus à arte feminista após 1968: um percurso histórico das representações visuais do corpo feminino. Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 9 Encontro Nacional de História da Mídia, 2013. Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-audiovisual-e-visual/do-nascimento-de-venus-a-arte-feminista-apos-1968-um-percurso-historico-das-representacoes-visuais-do-corpo-feminino> . Acesso dia 16 de nov./2016.

BOURDIEU, P. A dominação masculina. 2.ed. Trad. de Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

CARITA, E.C.; PADOVAN, V. T.; SANCHES, L. M. P. Uso de Redes Sociais no Processo Ensino Aprendizagem - Avaliações e características. Relatório de Pesquisa. Ribeirão Preto-SP - 04/2011. Disponível: <http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/61.pdf> acesso dia 16 de nov/2016.

CARVALHO, N. A telinha do celular, pequenas mídias ditam um novo conceito. IN: Culturas Midiáticas – Revista do Programa de Pós- Graduação da Universidade Federal da Paraíba. Ano I, n. 01 – jul./dez./2008.

CIA DE TEATRO ALOPRADO - Jogos teatrais. Disponível:

<http://anjos-aloprados.webnode.com.br/news/jogos-teatrais/> acesso dia 28 de nov./2016.

COELHO, S. Uma desigualdade marcante entre homens e mulheres. Entrevista com Sônia Coelho, publicada na edição no 434, março de 2013. Disponível em:

<http://www.sof.org.br/2013/03/07/uma-desigualdade-marcante-entre-homens-e-mulheres/>. Acesso dia 29 de nov./2016.

COOLKIT - Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Gênero. Disponível em:

<http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf> . acesso dia 28 de nov./2016.

COMPROMISSO E ATITUDE. Disponível em :

<http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-mundiais-sobre-a-violencia-contra-as-mulheres/>. Acesso dia 29 de nov./2016.

EDUCAÇÃO e TECNOLOGIA - Jogos Teatrais. Disponível em <http://nunesetecnologia.blogspot.com.br/2010/12/plano-de-aula-jogos-teatrais-na-escola.html>. Acesso dia 28 de nov./2016.

KOUDELA, Ingrid Dormien. Jogos Teatrais. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KOSSOY, Boris. O relógio de Hiroshima: reflexões sobre os diálogos e silêncios das imagens. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.25, n.49, p.35-42, 2005.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Arte. Curitiba: SEED, 2008.

PROGRAMA PRÓ EQUIDADE DE GÊNERO E RAÇA - Glossário de termos sobre diversidade e inclusão. Disponível em <http://www.crpsp.org.br/diverpsi/arquivos/glossario-terminos-diversidade-e-inclusao-web.pdf>
Acesso dia 16 de nov./2016.

REVISTA CAPITOLINA - Glossário de termos femininos. Disponível em <http://www.revistacapitolina.com.br/glossario-de-terminos-feminismo/> acesso dia de nov./2016.

ROSSETO, Robson. O espectador e a relação do ensino do teatro com o teatro contemporâneo. Revista Científica da FAP, Curitiba, v.3, p. 69-84, jan./dez. 2008.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. 34. ed. rev. Campinas, Autores Associados, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, Tomaz Tadeu da (org.) Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000.

SPOLIN, Viola. Improvisação para Teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.

_____. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VALENTINI, C. B.; SOARES, E. M. do S. Aprendizagem em ambientes virtuais [recurso

eletrônico]: compartilhando ideias e construindo cenários. Caxias do Sul: EducS, 2010. IN:
Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. 1, p. 207-211, jan./abr. 2013.